

NOVO CONCEITO DE TOPOGRAFIA DO NERVO
ISQUIÁTICO NA REGIÃO FEMURAL POSTERIOR.
CONSEQUÊNCIAS CIRÚRGICAS

Tauphick Saadi

Para o anatomista ou cirurgião, que procuram atingir o nervo isquiático, quando trabalham na região femural posterior, a atitude que de início se apresenta como mais razoável, é seguir a linha média longitudinal da região e procurar caminho no interstício celuloso, que separa o longo biceps do semi-tendinoso, o que aliás, é preconizado pela grande maioria dos compêndios de técnica cirúrgica.

Esta técnica, por nós empregada várias vezes, não nos propiciou tão fácil acesso como esperávamos. No entanto, em outros casos, como tivéssemos, por engano, penetrado mais lateralmente (entre longo biceps e vasto lateral), a facilidade em descobrir o nervo foi tão manifesta, que nos surpreendeu. Este fato nos levou a considerar o assunto mais de perto, sendo o "Leitmotif" da presente comunicação.

Ao fazer a revisão da literatura anatômica, só no Tratado de Anatomia Topográfica de Tillaux, nos foi dado encontrar um conceito que muito se coaduna com as nossas pesquisas. Abaixo transcrevemos literalmente o que diz o autor:

"Da superfície interior da aponeurese femural originam-se dois prolongamentos fibrosos ou septos, um externo destacando-se do ponto de união das faces externas e posterior da coxa, dirigindo-se de trás para diante e de fora para dentro vai se fixar na linha áspera do fêmur; o outro posterior, originando-se no ponto de encontro das faces interna e posterior da coxa, dirige-se transversalmente para fora e vai se fixar não na linha áspera, mas no septo precedente, em uma zona mais aproximada da circunferência da coxa do que de seu centro. Dêste dispositivo anatômico resulta a formação de duas lojas aponeuróticas distintas e de dimensões bem diversas, uma delas englobando as massas musculares e interna e muito maior do que a outra, é a loja anterior; a outra,

englobando a massa muscular posterior, é a loja posterior. O nervo isquiático situa-se profundamente entre as duas lojas". (Fig. 1)

Depois de um estudo cuidadoso de algumas dezenas de cortes transversais na altura do limite entre o 1/3 superior e médio da coxa e 1/3 superior da mesma, foi-nos possível verificar um fato, que os autores silenciam por não o terem valorizado ou notado. Este fato é o seguinte: Realmente, quem observa e estuda cuidadosamente um corte nessa altura, é obrigado a admitir o conceito de Tillaux. A divergência fundamental entre este autor e nós está na estrutura do folheto profundo desta loja comum aos músculos do "hamstring" (fig. 1 — CP). Enquanto Tillaux descreve este folheto como estrutura fibrosa — o que consagra um erro, — nós sempre o observamos como lâmina célula-adiposa (fig. 2), mais ou menos espessa, na intimidade da qual são encontrados artérias, veias e nervos (ramos do isquiático) dirigidos em todas as direções, formando verdadeira rede neuro-vascular (fig. 4). De posse dessa conceituação, foi-nos fácil compreender porque um caminho era bom e o outro cheio de dificuldades. Acompanhando as figuras, poderá o leitor se capacitar melhor do que vimos afirmando. Se considerarmos preliminarmente, a figura 2, o nº 6 corresponde à parte, onde a fascia lata cruza em ponte a entrada do espaço situado entre as duas lojas — espaço este colocado entre o longo biceps e vasto lateral e que corresponde na sua projeção cutânea a um sulco bem visível e palpável entre aqueles dois músculos, os quais denominamos sulco bicipital (fig. 3). Neste caso, incisa longitudinalmente a pele no fundo do sulco e a seguir a fascia lata, afasta-se medialmente os músculos do "hamstring" e visualiza-se o tronco do isquiático — completamente livre e mobilizável — com seus ramos colaterais musculares bem evidenciados em consequência da tração que o afastamento muscular provoca (fig. 5).

Por sua vez, o nº 7 da mesma figura 2 mostra o ponto de entrada na via de acesso mediana. Incisa-se a pele (fig. 3), em seguida a fascia lata em 7 (fig. 2), afasta-se lateralmente o longo biceps (8) e medialmente o semi-tendinoso (9) e atinge-se a lâmina célula-adiposa (5) (fig. 2), que tem em sua espessura artérias, veias e nervos e que barra o acesso e a visualização do nervo (fig. 4).

O autor, baseado em suas observações anatómicas sobre topografia do nervo isquiático na metade proximal da região femoral posterior, descreve uma loja dos músculos do "hamstring", folheto profundo da qual se transforma em lâmina espessa célula-adiposa onde se distribuem grande quantidade de vasos e nervos, disposição essa que dificulta a descoberta e individualização do nervo. Preconiza uma abordagem que conserva íntata a loja muscular, pe-

netrando num interstício natural entre o longo biceps e o vasto lateral.

Summary

A new concept of topography of the sciatic nerve at the femoral region. Surgical consequences.

The author, based on his anatomical observations about the topography of the sciatic nerve, at the proximal half of the posterior femoral region, describes a sheath of the hamstring muscles, of which the deep sheet turns to a thick cellulo-adipous texture, where a large quantity of vessels and nerves are distributed. This situation makes it difficult to discover and to individualize the nerve. He suggests an approach which keeps the muscular sheath intact, penetrating through a natural interstitial opening between the large head of the biceps and the vastus lateralis muscles.

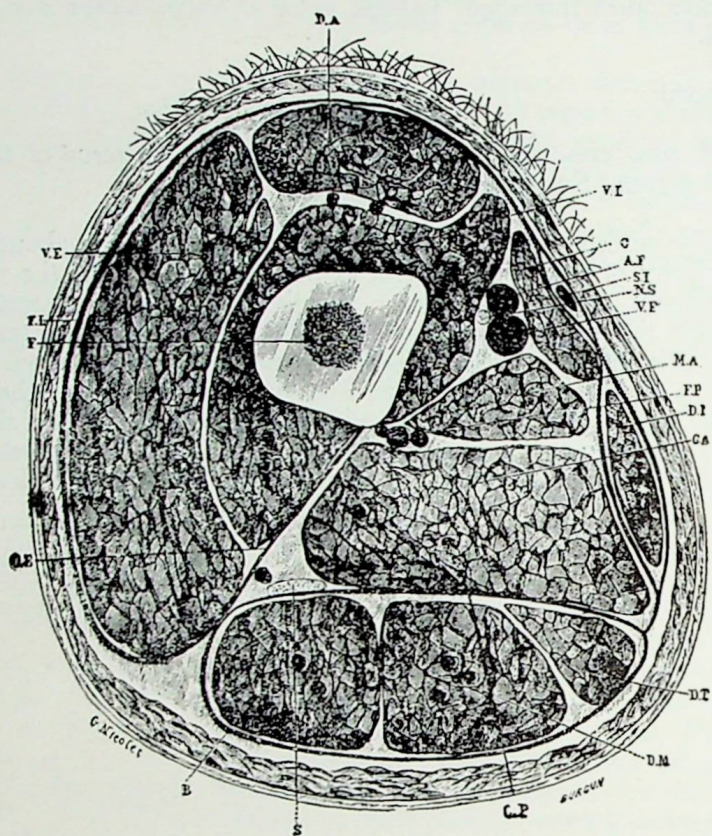


Fig. 1 — Corte horizontal da coxa direita praticado na parte média. — Segmento superior do corte Tillaux

- | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| AF, artéria femural | FL, fascio lata |
| B, músculo biceps | FP, artéria femural profunda |
| C, músculo costureiro | GA, músc. terceiro ou grande adutor |
| CE, septo inter muscular externo | MA, músculo médio adutor |
| CP, septo inter muscular posterior | NS, nervo sapheno interno |
| DA, músculo reto anterior | S, nervo ciático |
| DI, músculo reto interno | SI, veia saphena interna |
| DM, músculo semi-membranoso | VE, músculo vasto externo |
| DT, músculo semi-tendinoso | VF, veia femural |
| F, fémur | VI, músculo vasto interno |

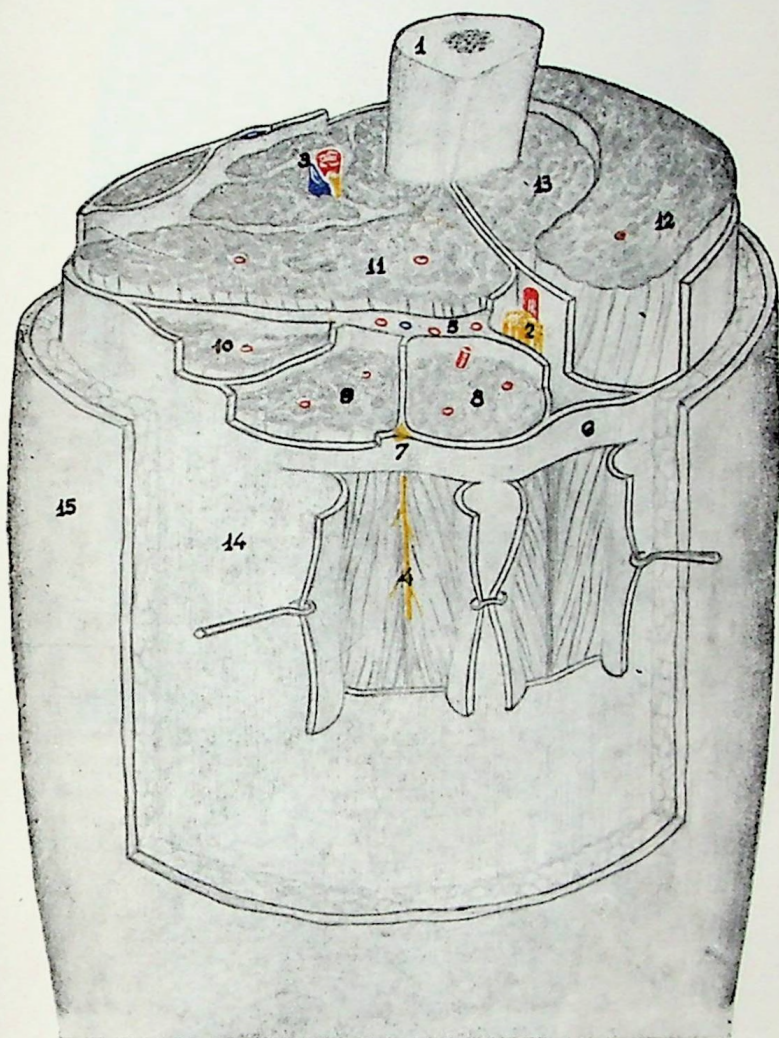


Fig. 2

- | | |
|---|---|
| 1 Fêmur | 7 interstício entre o biceps e o semi-tendinoso (aproveitado na via clássica de acesso ao nervo isquiático) |
| 2 nervo isquiático | 8 biceps |
| 3 vasos femurais | 9 semi-tendinoso |
| 4 nervo cutâneo femoral | 10 semi-membranoso |
| 5 lâmina célula-adiposa que representa o folheto profundo da bainha dos músculos do "hamstring" na qual estão contidos os vasos e nervos que se destinam a este grupo | 11 grande adutor |
| 6 sulco bicipital (interstício entre o biceps e o vasto lateral que usamos para o acesso ao nervo isquiático) | 12 vasto lateral |
| | 13 vastointermédio |
| | 14 fascia lata |
| | 15 pele |

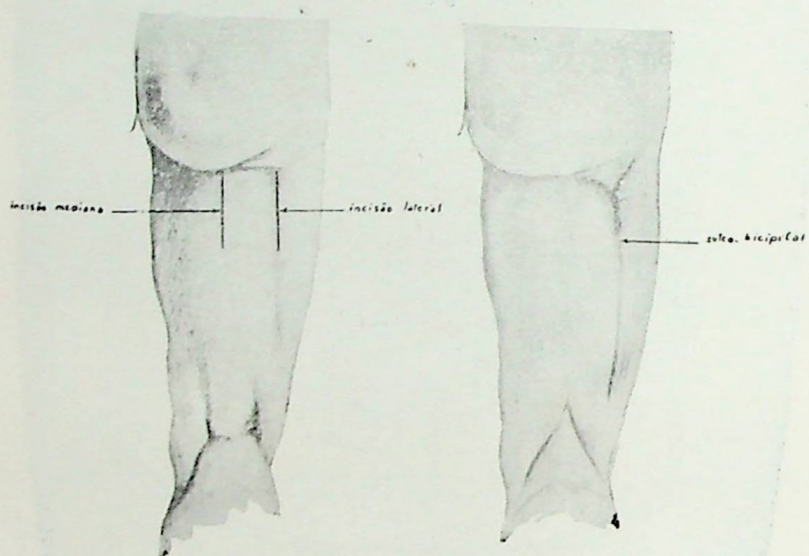


Fig. 3

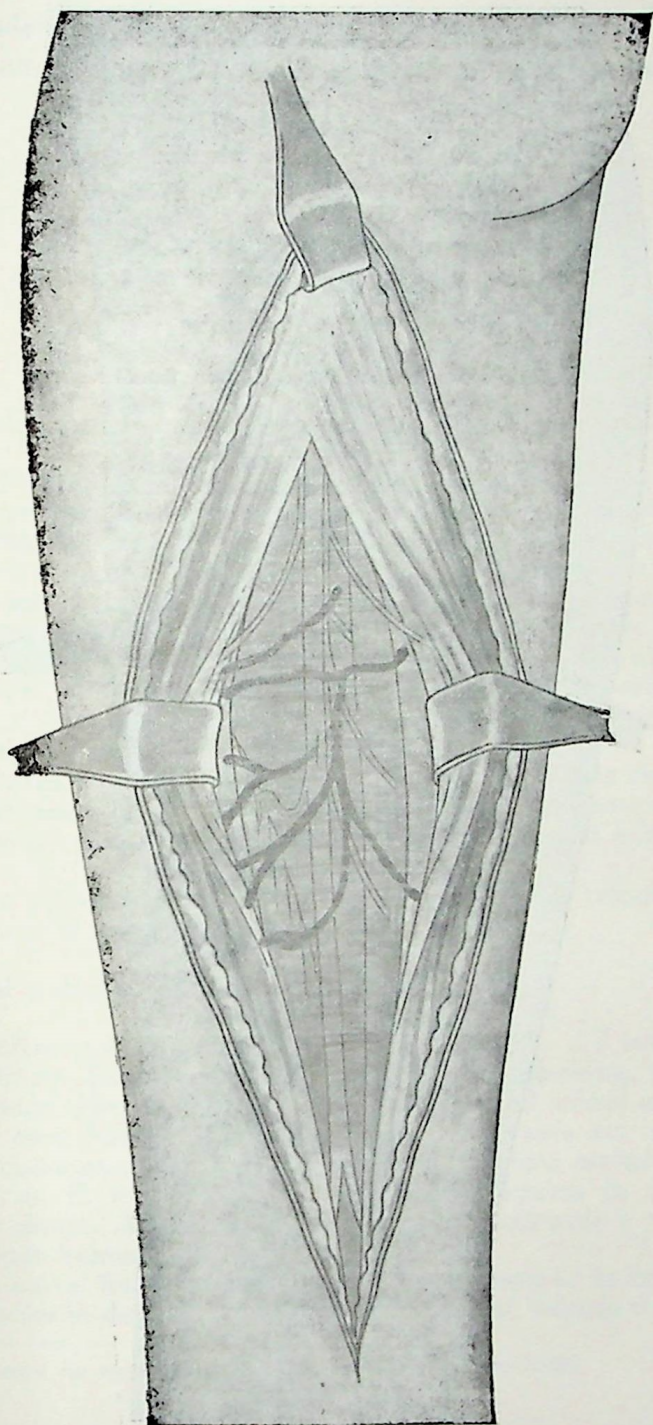


Fig. 4

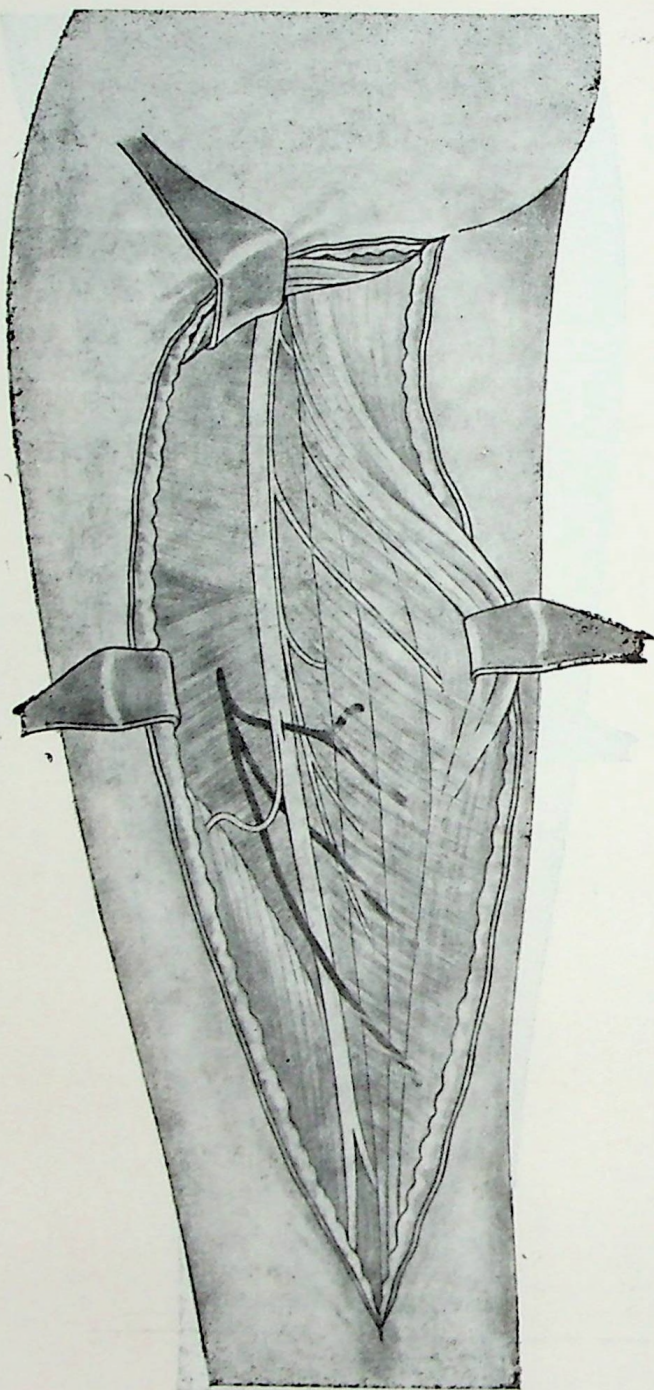


Fig. 5